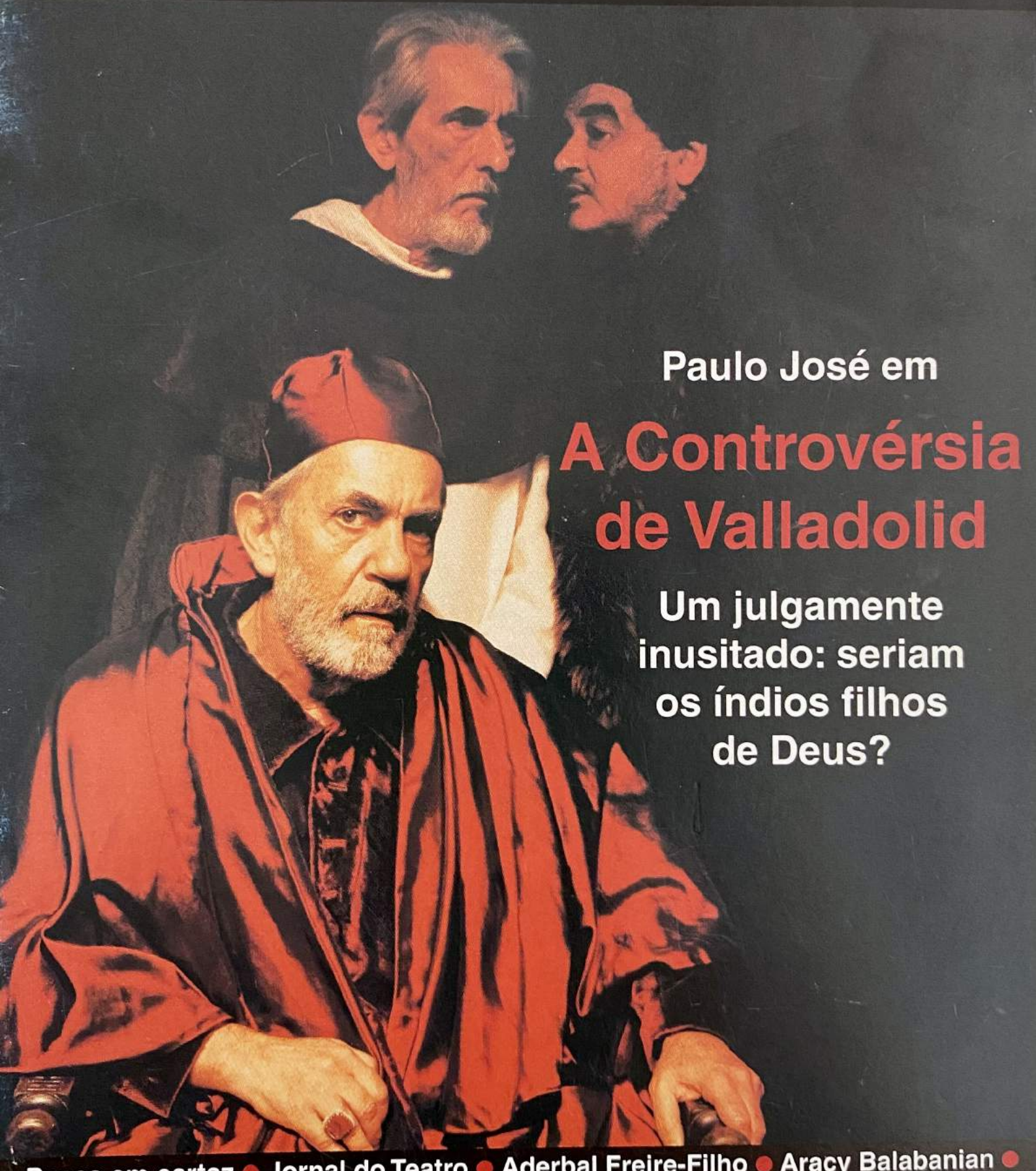
APLAUSO

guia de teatro

ANO III Nº 20

EXEMPLAR GRATUITO

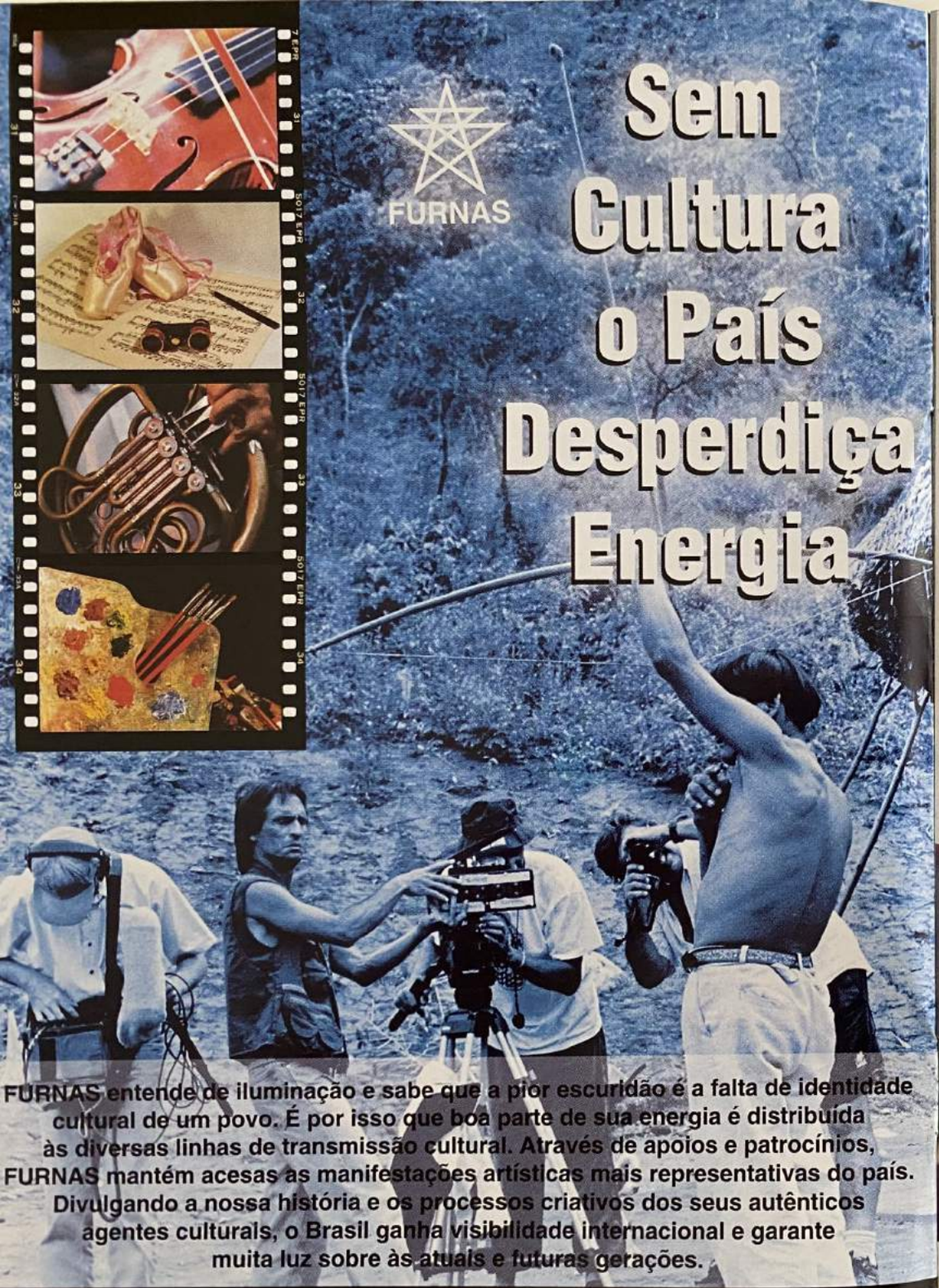


Paulo José em

A Controvérsia de Valladolid

Um julgamente inusitado: seriam os índios filhos de Deus?

Peças em cartaz • Jornal do Teatro • Aderbal Freire-Filho • Aracy Balabanian • Domingos de Oliveira • Leonardo Netto • Matheus Nachtergaele • Pedro Cardoso



BASTIDORES

Trapézio sem rede

"Hoje em dia, a grande discussão sobre o futuro do teatro tem sido a formação e a renovação das platéias. Esta é também a minha grande preocupação: existe uma geração que nunca pisou em um teatro. Noite dessas, fui assistir ao espetáculo do Miguel Falabella, *A Vida Passa*, e na saída Miguel e eu decidimos cumprimentar as 'Senhorinhas da Van', aquelas simpáticas mulheres da terceira idade que reúnem-se em grupos para prestigiar os artistas em alegres excursões. São elas, hoje, que ajudam a lotar a platéia de vários espetáculos. Fico me perguntando, o que será do teatro quando elas não mais puderem comparecer? O que acontecerá quando a minha própria geração deixar de ir ao teatro?

Lembro-me de que a primeira vez que fui ao teatro tinha onze anos. Minha família havia se mudado de Campo Grande para São Paulo e, uma das coisas que eu mais gostava de fazer, era ler sobre as estréias de espetáculos nos jornais. Pedi, então, para que minhas irmãs mais velhas me levassem para assistir *Mirandolina*, de Galdoni, uma comédia que estava em cartaz no teatro Maria Della Costa. Ao abrirem-se as cortinas, eu disse para mim mesma: 'Nunca mais vou sair deste lugar'.

Muitos anos atrás, ao ser apresentada para a crítica de teatro Barbara Heliodora, muito preocupada perguntei: 'O teatro acabará?' E ela, com muita convicção, me respondeu: 'Enquanto houver dois seres humanos querendo falar sobre alguma coisa, o teatro continuará existindo'. É com essa mesma emoção e certeza que este mês voltarei aos palcos de São Paulo para uma nova temporada do espetáculo *Clarice*, já mostrado no Rio de Janeiro, no ano passado. Acredito que, ao entrar no palco, nós atores nos transformamos em trapezistas sem rede. E é exatamente assim que eu me sinto: uma trapezista sem rede, com muito prazer."

Aracy Balabanian, setembro/outubro de 2000

JORNAL DO TEATRO

Nova Atrações

A Cia. de Teatro Atores de Laura ganhou a direção artística e administrativa do Teatro Miguel Falabella. O espaço também recebe novas atrações: dramatização de poesia às quintas e sextas às 17 horas, mais uma livraria e exposição de quadros. Além da peça *Auto da Índia* ou *Arabutã*, o grupo apresenta o infantil *A Flauta Mágica*.

Primeira-dama

O lazer é raro, mas Fernanda Montenegro recentemente arranjou um tempinho para assistir à estréia do grupo Corpo e para um almoço em homenagem à amiga Lygia Fagundes Telles. Só que, logo depois dos dois compromissos, saiu correndo para os ensaios da peça de Mauro Rasi, *Ch$ques e Famosos*, onde contracena com Ítalo Rossi. Uma comédia sobre dois velhos obrigados a fugir da polícia justamente na virada do ano, aqui no Rio. A estréia será entre outubro e novembro, no Teatro Scala, totalmente reformado. Agende-se!

Peça que o Multishow apóia

O Canal Multishow, numa iniciativa pioneira de incentivar as artes cênicas desenvolveu esse projeto, cujo objetivo e divulgar as peças de teatro que estão em fase de produção e ensaio. É hora de selecionar os espetáculos para o último trimestre de 2000. Se você tiver produzindo alguma peça, mande release e ficha técnica para o Multishow.

Retorno de um clássico

Alexandre Paternost, astro de *O Quatrilho*, estréia nos palcos cariocas contracenando com Iris Bustamante e Emilia Rey em *Senhorita Julie*, de Strindberg. O clássico volta ao Rio mais de dez anos depois, na Casa da Gávea. Veja ou reveja...

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

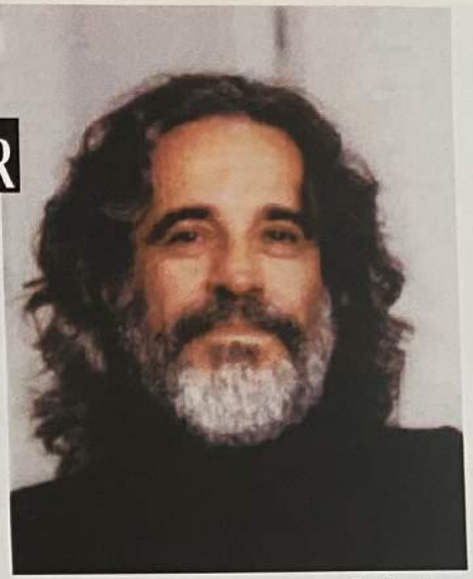
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)511-1390 e (21)511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Christian Gaul/Divulgação.

PALAVRA DE DIRETOR

Aderbal Freire-Filho

A Poesia do Palco



"O diretor é um homem sem rosto", diz ele.

Como o teatro é a arte da mentira e, portanto, ator não tem palavra, alguém aqui tem que dizer a verdade. Mas quem foi que disse que diretor tem palavra? Eu, ao menos, não quero ficar com essa responsabilidade. Primeiro, quem é o diretor, o que diabo ele faz?

O autor escreve. Quem faz o cenário é o cenógrafo. Quem interpreta são os atores. Se os atores dançam, há um coreógrafo, e as músicas são do compositor. O diretor faz o quê? Já vi um comentário parecido sobre o diretor de cinema: a história é do roteirista, as imagens são do diretor de fotografia, diretor de cinema não dirige ator, o que é que ele faz então? Bom, apesar disso, no cinema todo mundo aceita dizer: o filme é do diretor.

Mas no teatro é outra coisa, e está aí o Pedro Cardoso para dizer com graça nos debates, 'sinto muito, diretores, mas o teatro é do ator'. E ele tem razão. Peço, rodriguianamente, perdoem o diretor de teatro. Ele é um eterno angustiado, um suicida potencial, um homem sem rosto. Por isso, eu também entendo o enorme ego que um bando de diretores de teatro têm, coitados. Ninguém sabe o que eles fazem, então eles esperneiam, exibem-se, vestem umas roupas diferentes, criam uma religião. São uns marketeiros de primeira. Querem aparecer.

O problema de ser artista sem rosto só deve incomodar a mãe do diretor, quando ela tem que explicar para as amigas a profissão do filho. O mundo do teatro e os atores, sobretudo, sabem bem o que faz um diretor, e isso basta, e isso sobra. E o que ele faz, principalmente, é conhecer o jogo da ilusão, que neste século do cinema é o principal bem do teatro. O diretor deve saber, também, que nesse jogo da ilusão o grande jogador é o ator. E o teatro será mais do ator quanto mais o diretor conheça a natureza da ilusão no teatro, as regras do jogo. Brilha diante do diretor a poesia do palco. E é dessa poesia que se trata."

Todo mundo tem problemas

Pedro Cardoso e Bianca Byington em seis episódios sobre sexo, baseados em cartas que o psicanalista Alberto Goldin recebe em sua coluna no jornal O Globo.

Por Maria Lúcia Rangel

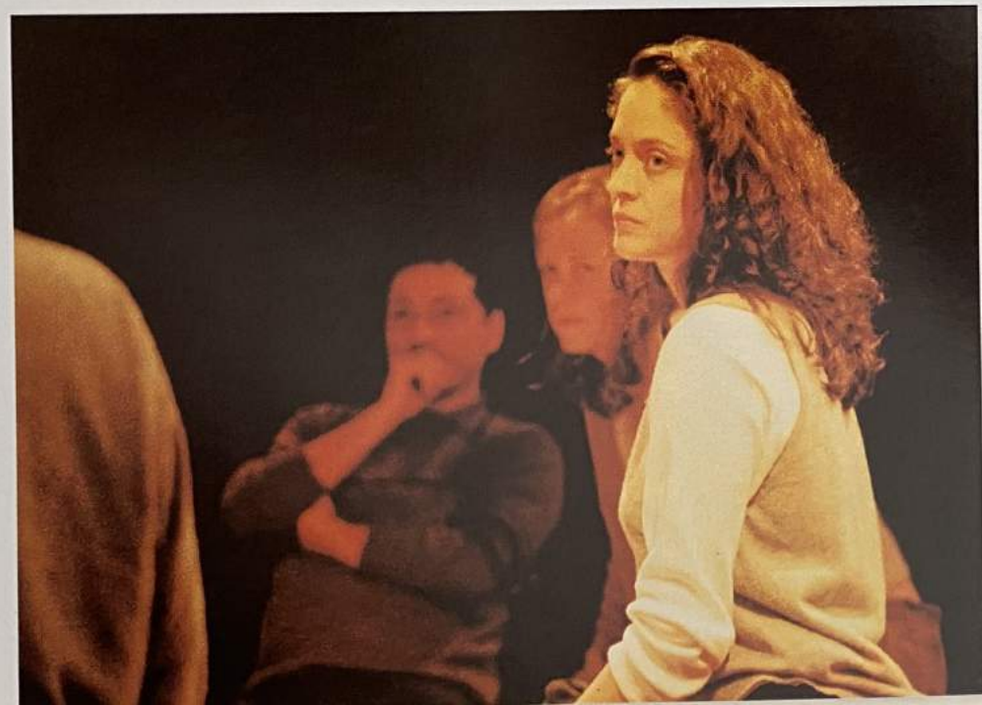
Para o dramaturgo Domingos de Oliveira e o psicanalista Alberto Goldin, todo mundo tem problemas... sexuais. Autores da peça *Todo Mundo Tem Problemas*, que estréia no final do mês no Teatro do Planetário, eles se basearam nas cartas que o psicanalista recebe em sua coluna semanal no jornal O Globo para chegar a seis episódios que formam um visão do comportamento sexual do brasileiro hoje. Para unir os episódios (e poder comentá-los), inventaram um casal de amantes perfeitos, interpretados por Pedro Cardoso e Bianca Byington.

No palco, uma cama em um jardim, uma cachoeira por perto, um bosque ao lado e dois amantes fazendo amor todo o tempo. Problemas? Não existem. No clima onírico e brincalhão, eles lêem cartas dos torturados do amor. As cartas caem do céu, chegam boiando pelo rio, sempre pedindo ajuda. Assim os episódios vão surgindo: o da jovem esposa que tem curiosidade de conhecer outros homens, mas quer que o marido permita. A mulher apaixonada que descobre no bolso do parceiro uma cartela de Viagra. O casal que não sabe viver sem outros parceiros na cama. O caso do homossexual que revela que qualquer homem, dependendo das circunstâncias, pode virar gay. E o casal que se conhece pela Internet. Histórias tiradas da vida real envolvendo diretamente o sexo, mas com muito humor.

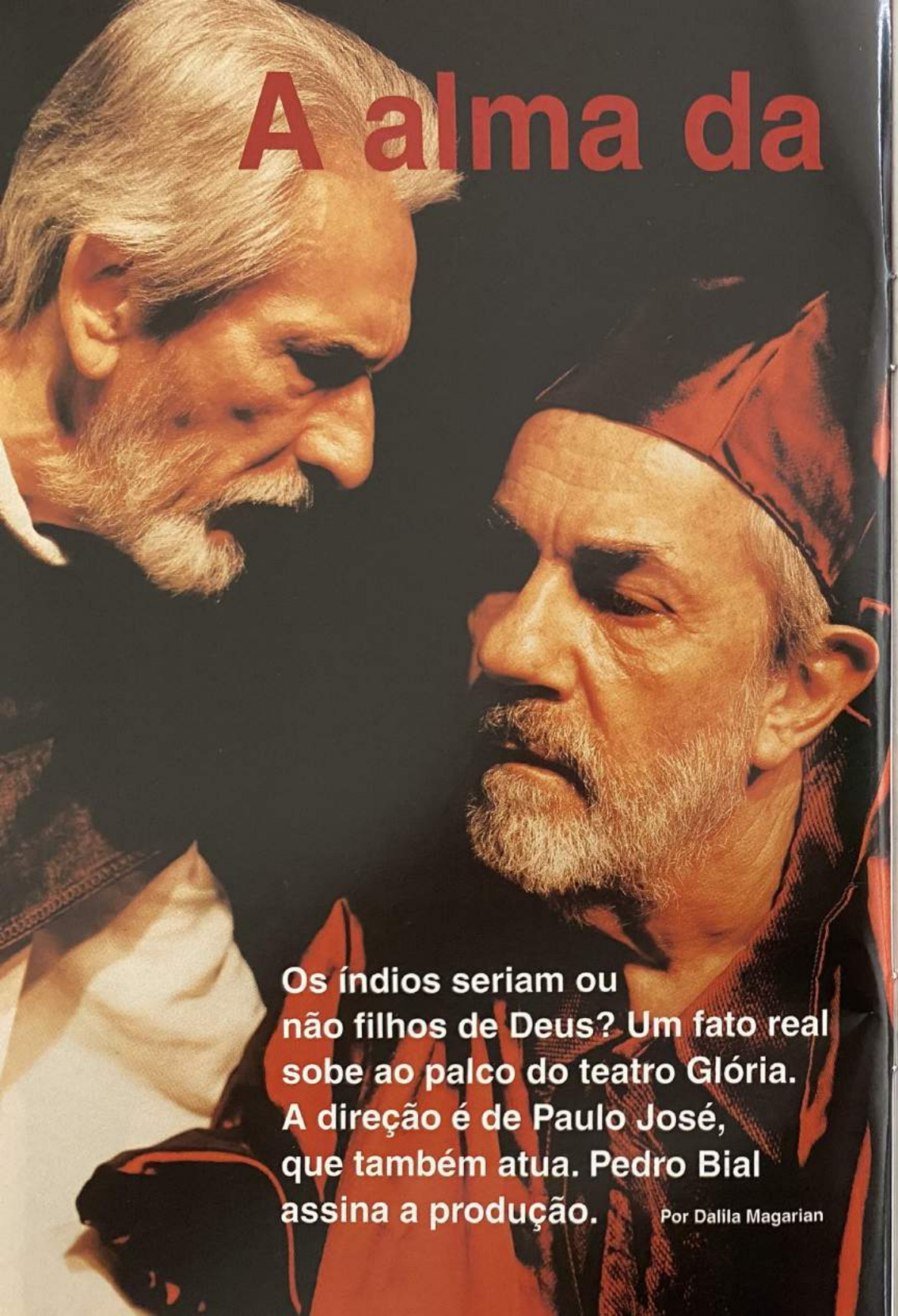
Segundo Domingos, "a conversa sobre sexo, entre adultos, pode ser extremamente saudável e liberatória. Falar desse assunto com franqueza absoluta não é apenas interessante, mas necessário. Para que haja um maior entendimento entre as pessoas".

No livro *2 ou 3 coisas que eu sei dela, a Vida*, Domingos já afirmava que "tudo é sexo". Chega a dizer num trecho: "Não tenho dúvida de que está próximo o dia em que as Ciências Naturais aproximar-se-ão da Psicologia. Reconhecendo o espírito humano não como um observador da Criação e sim seu protagonista. Neste dia ficará claro, ao alcance da compreensão de uma criança, a predominância do sexo nas forças nucleares. Os átomos também amam, dirá alguma música popular. É o Amor que mantém a matéria coesa".

Resta ao público tirar as suas dúvidas... e divertir-se muito!



FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO



A alma da Controvérsia

Os índios seriam ou não filhos de Deus? Um fato real sobe ao palco do teatro Glória. A direção é de Paulo José, que também atua. Pedro Bial assina a produção.

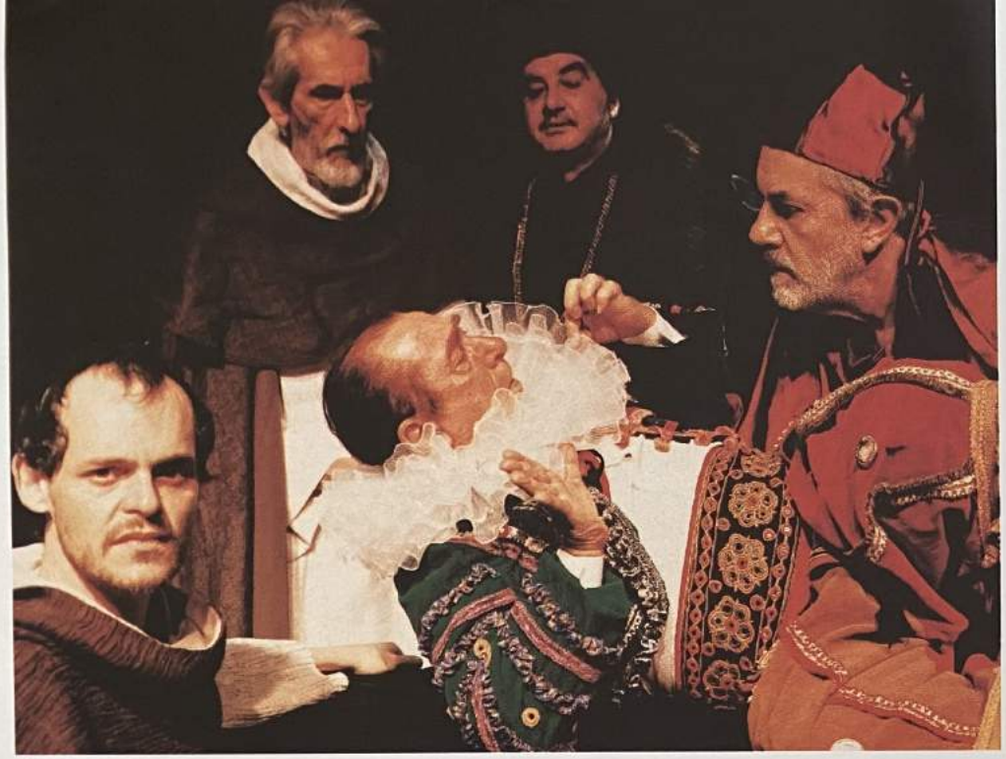
Por Dalila Magarian

FOTOS: CHRISTIAN GAUL/DIVULGAÇÃO

Roteirista, produtor e diretor da série de documentários sobre o escritor Guimarães Rosa *"Os Nomes do Rosa"*, e do longa-metragem *"Outras Estórias"* — adaptação de cinco contos do livro "Primeiras Estórias", do mesmo autor —, o jornalista Pedro Bial decidiu, agora, enveredar-se pelos caminhos da produção teatral e escolheu o espetáculo *A Controvérsia de Valladolid* para a grande largada. Com direção de Paulo José e tendo no elenco Otávio Augusto, Matheus Nachtergaele e Ivan de Albuquerque, além do próprio Paulo José, a peça se passa num convento da cidade de Valladolid, no ano de 1550. Diante dos relatos de violência e crueldade dos espanhóis em sua ocupação do Novo Mundo, um cardeal é enviado para a Espanha pelo Papa e com plenos poderes para chegar a uma resposta definitiva sobre uma questão filosófica e religiosa, com implicações econômicas e comerciais: teriam ou não alma os índios nativos desse Novo Mundo?

Segundo Paulo José, o convite para dirigir e participar desse espetáculo foi irrecusável. "Há muitos anos eu não via um texto tão rico e tão intenso sobre o homem, as relações humanas e o poder. E Carrière é um craque da dramaturgia. Se eu não fizesse o espetáculo, ficaria com a sensação de ter deixado escapar uma grande oportunidade na minha vida", afirma. Na peça, Paulo José interpreta o próprio Papa. "O personagem é uma síntese dos vários juízes que participaram desse julgamento real. Embora seja um personagem fictício, ao contrário dos demais, que são verdadeiros, ele ajuda a tornar mais aguda a discussão", explica.

Para o ator Otávio Augusto, que interpreta um dos debatedores, a peça dá uma visão diferente dos 500 anos do Brasil, mostrando como desenvolveu-se de fato a colonização em nosso país. "O mais instigante é que, apesar da discussão mostrada pelo texto ter ocorrido há muito tempo, não estamos tão longe assim dos assuntos sobre os quais fala o autor." O ator Ivan Albuquerque concorda com o colega de elenco. "O texto mostra até onde pode chegar a crueldade humana. E, por isso mesmo, é da maior atualidade." Segundo a atriz Bel Kutner, assistente de direção, acontece uma identificação imediata com o texto. "A direção buscou a clareza do texto, que é uma obra-prima, para que a história fosse realmente bem dita. Os momentos de tensão são muito bem aproveitados, assim como os de humor negro, uma vez que a tragédia e a comédia andam sempre de mãos dadas."



Onde começa a controvérsia...

A trama mostra o debate travado em 1550 e 1551 entre o dominicano Bartolomé de Las Casas (o ator Matheus Nachtergaele) e o teólogo Juan Ginés de Sepúlveda (Otávio Augusto) sobre a conquista das Américas, a legitimidade da guerra, a racionalidade e a liberdade dos índios. Em defesa dos índios está o missionário Bartolomé. Do outro lado, o padre Sepúlveda, filósofo da Alta Igreja, que tenta provar que os índios não são filhos de Deus. Dessa decisão, depende o futuro de milhões de seres humanos.

Nas palavras de Pedro Bial, a peça investiga em profundidade até onde pode ir uma cultura em nome de uma ideologia, fé ou estratégia de Estado, para combater e submeter aquilo que interpreta como barbárie. "É uma obra que traz respostas e faz perguntas de forma tão insinuante quanto incisiva", afirma. "Nada mais oportuno para pensar os 500 anos de descoberta do Brasil do que uma história real que nos obrigue a refletir sobre a formação do caráter nacional".

Da televisão para o teatro

O texto foi escrito pelo dramaturgo e roteirista francês Jean Claude Carrière por encomenda da televisão francesa, para marcar os 500 anos da chegada de Colombo a América. Serviu de base para um telefilme e acabou adaptada para o teatro, com estréia nos palcos europeus em 1998. A primeira montagem latino-americana estreou em Santiago do Chile, em abril deste ano.

multi show

Apresenta:

Peça QUE o Multishow APÓIA

O Multishow saiu na frente. É o primeiro canal de televisão brasileira a fazer making ofs de peças teatrais. Uma Noite na Lua, A Rainha da Beleza de Leenane, Decadência, Coração Brasileiro são algumas das peças que o Multishow prestigiou e apoiou. Se ligue no programa "Multishow em Revista" e fique por dentro dos bastidores das peças que o Multishow apóia.

www.multishow.com.br

Para assistir ao Multishow, assine Net 0800-992211 ou Sky (0xx11) 3664-6000.

multi show

CANAL GLOBOSAT

Pirandello e Beckett nos palcos do CCBB

Antônio Abujamra e Vera Holtz são destaques nos espetáculos Essa Noite se Improvisa e Dias Felizes.

Por Dalila Magarian

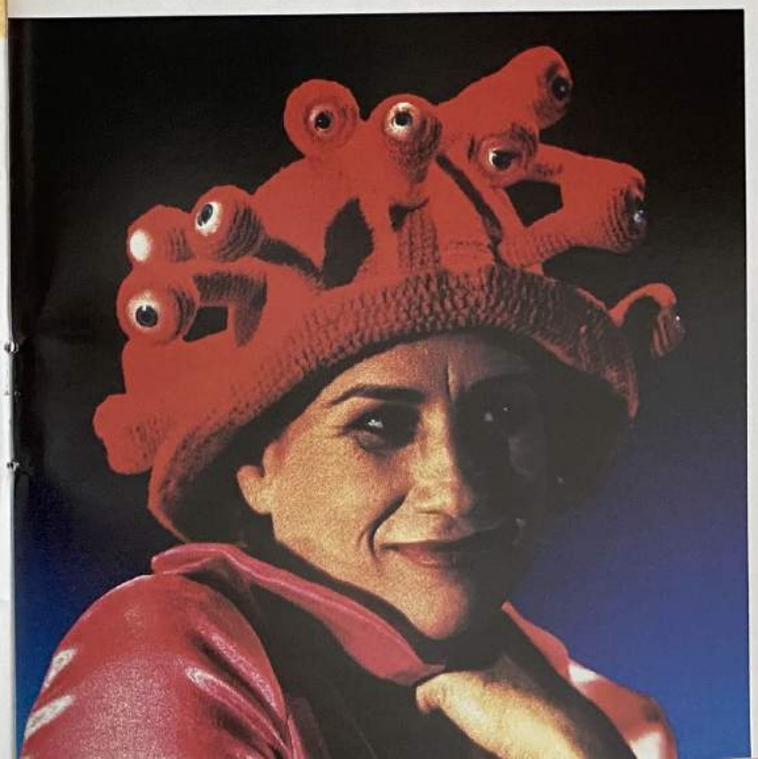
Ao completar 50 anos de carreira, o ator e diretor Antônio Abujamra despede-se do grupo que fundou em 1991 — Os Privilegiados — com a peça *Esta Noite se Improvisa*, de Luigi Pirandello, na qual atores e diretor são transformados em personagens.

O personagem que dá rumo ao que acontece em cena é o dr. Hinkfuss, um encenador megalômano que, a partir de uma noveleta de Pirandello, deseja que os atores improvisem e façam o espetáculo que ele, o verdadeiro criador, irá então dirigir. Além do prólogo do próprio dr. Hinkfuss, acontece a apresentação dos personagens e a revolta dos atores com a situação, retornando então o texto ao próprio diretor. "Em *Essa Noite se Improvisa* Pirandello mostra seu intelecto penetrante e inquieto, querendo penetrar num mundo caótico, que é o mundo da realidade. O autor utiliza uma dialética elementar da paixão humana e demonstra a violência que possui o ciúme enlouquecido", explica Abujamra.

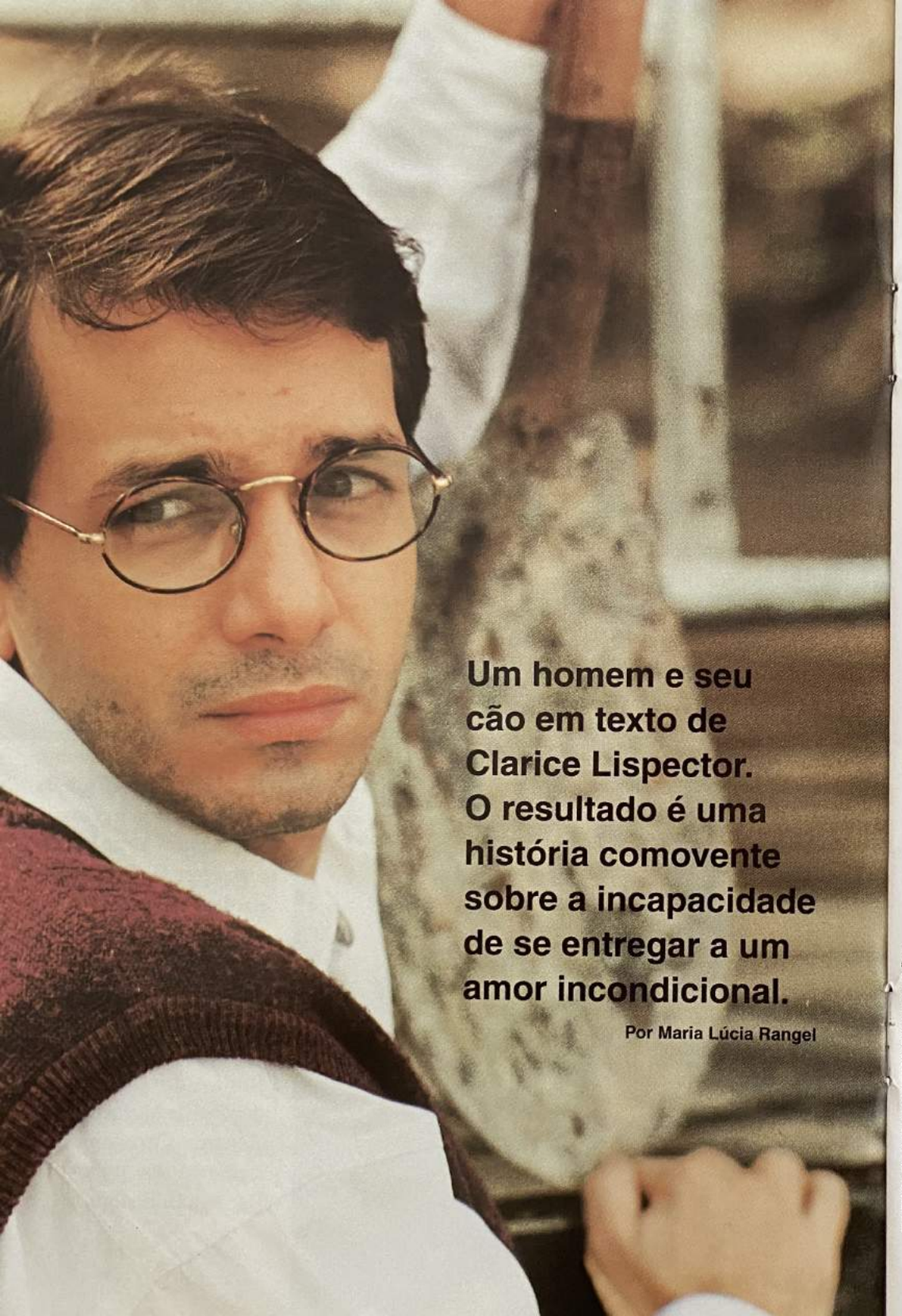
A tradução, adaptação e direção do texto são do próprio Antônio Abujamra. A assistência de direção, de Paula Sandroni. E a direção de produção, de Darson Ribeiro e José Luiz Coutinho.

Outra opção do CCBB: Felizes para Sempre

Os diretores de teatro e artistas plásticos brasilienses Adriano e Fernando Guimarães transformaram a área que conduz ao Teatro III do CCBB num espaço múltiplo para a realização de *Felizes para Sempre*, uma peça-instalação com dois programas distintos e complementares, que reúne o material exposto na Galeria Athos Bulcão de Brasília (armários de metal e vidro), fotografias e a encenação de uma trilogia de textos do dramaturgo Samuel Beckett. Na exposição, são mostrados 22 armários e ampliações fotográficas evocativas de memórias familiares. Os armários funcionam como envoltórios tanto para as fotos quanto para a ação dos atores. Em cena, as peças *Dias Felizes*, *Ir e Vir* e *Jogo*, numa homenagem a Samuel Beckett, expoente do Teatro do Absurdo. De acordo com o dia da semana, algumas peças da exposição aparecem ou desaparecem. As três peças também se alternam conforme o dia Quarta e quinta-feira, *Jogo*. Sexta, sábado e Domingo, *Ir e Vir* e *Dias Felizes*).



O elenco dos espetáculos é composto pelos atores William Ferreira, Nádia Carvalho, Catarina Accioly, Shala Felippi, Miriam Virna e Alessandro Brandão. A atriz Vera Holtz faz uma participação especial na pele da personagem Winnie, de *Dias Felizes*, seu primeiro trabalho teatral depois do longo sucesso de *Pérola*, de Mauro Rasi. A direção de produção é de Maria Helena Alvarez Caravana e a tradução dos textos de Barbara Heliodora.



Um homem e seu cão em texto de Clarice Lispector. O resultado é uma história comovente sobre a incapacidade de se entregar a um amor incondicional.

Por Maria Lúcia Rangel

FOTOS: SILVIO POZATTO/DIVULGAÇÃO

O crime do professor de Matemática

Escrito nos anos 50 e publicado na década seguinte no belíssimo *Laços de Família,* o conto de Clarice Lispector, *O Crime do Professor de Matemática,* chega aos palcos com o ator Leonardo Netto, que realiza um antigo sonho de encenar Clarice. Dirigida por Sueli Guerra, a peça está em cartaz na Casa da Gávea até 4 de outubro.

O enredo é simples. Usando como metáfora a convivência entre um homem e seu cão, a autora fala de sentimentos como o abandono, a entrega, a culpa e a impossibilidade do homem aceitar e compreender o amor incondicional, vivendo-o integralmente. Toda a história gira em torno de um professor de matemática, morador de uma pequena cidade, que abandona seu cão e não consegue suportar a culpa.

"Esta é a situação criada por Clarice Lispector ainda na década de 50", diz Leonardo. "Como uma visionária, ela aborda a incapacidade cada vez maior do homem entregar-se incondicionalmente ao amor."

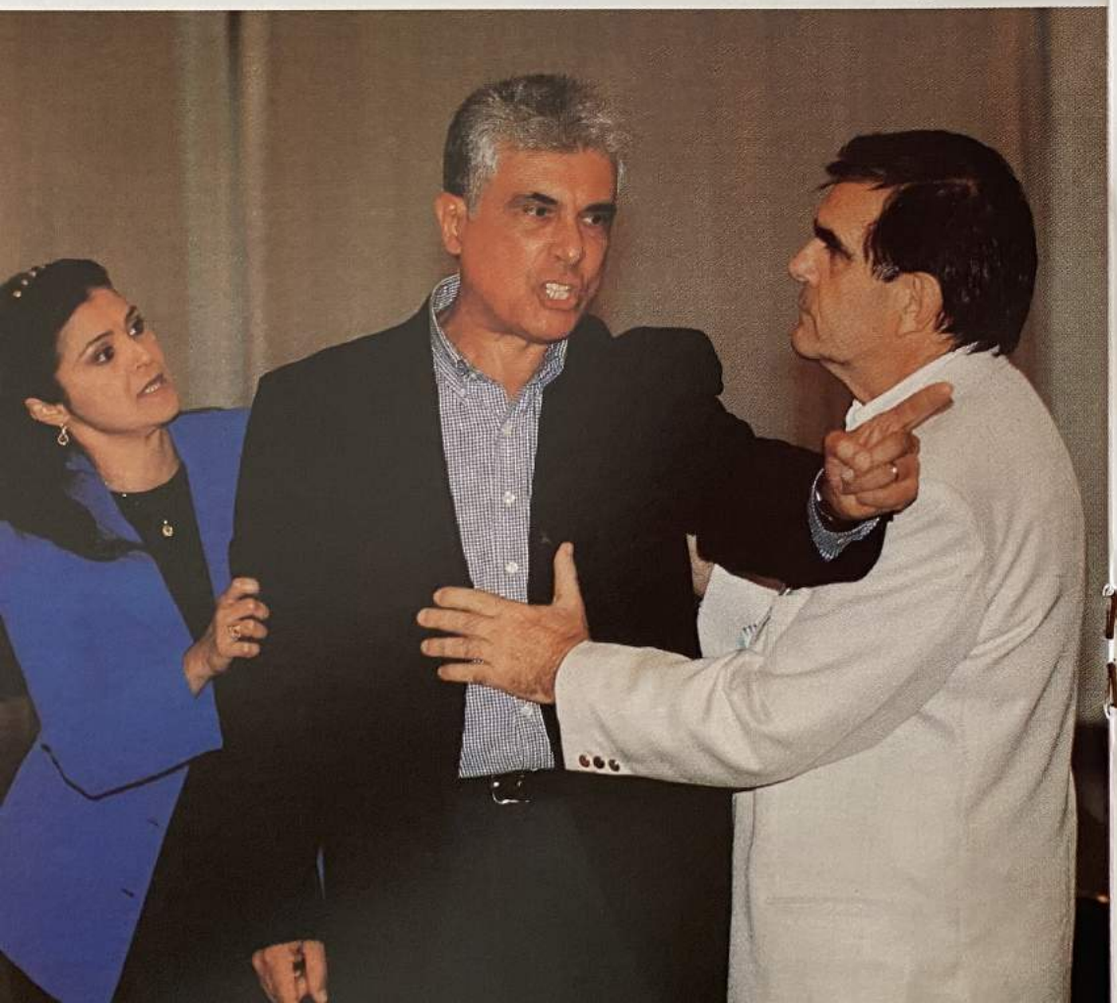
Ternura, dor e solidão se misturam na mente do atormentado professor vivido pelo ator. Sozinho no palco durante 50 minutos, ele conduz o personagem pela emoção crescente, utilizando uma linguagem cênica que cativa pela criatividade e intensa dramaticidade. A montagem do texto de Clarice é uma homenagem ao 80 anos da escritora, nascida no dia 10 de dezembro de 1920.

Um dos primeiros leitores de *O Crime do Professor de Matemática* foi Fernando Sabino que, em carta à amiga escritora, revela que tinha acabado de ler o conto a seu pedido e que este era "uma obra de arte". Agora nos palcos, a emoção continua a mesma. Clarice aprovaria.

Bodas de papel

Desemprego, mulheres traídas, maridos machistas, disputas em família... Tudo com a assinatura de Maria Adelaide Amaral.

Por Maria Lúcia Rangel



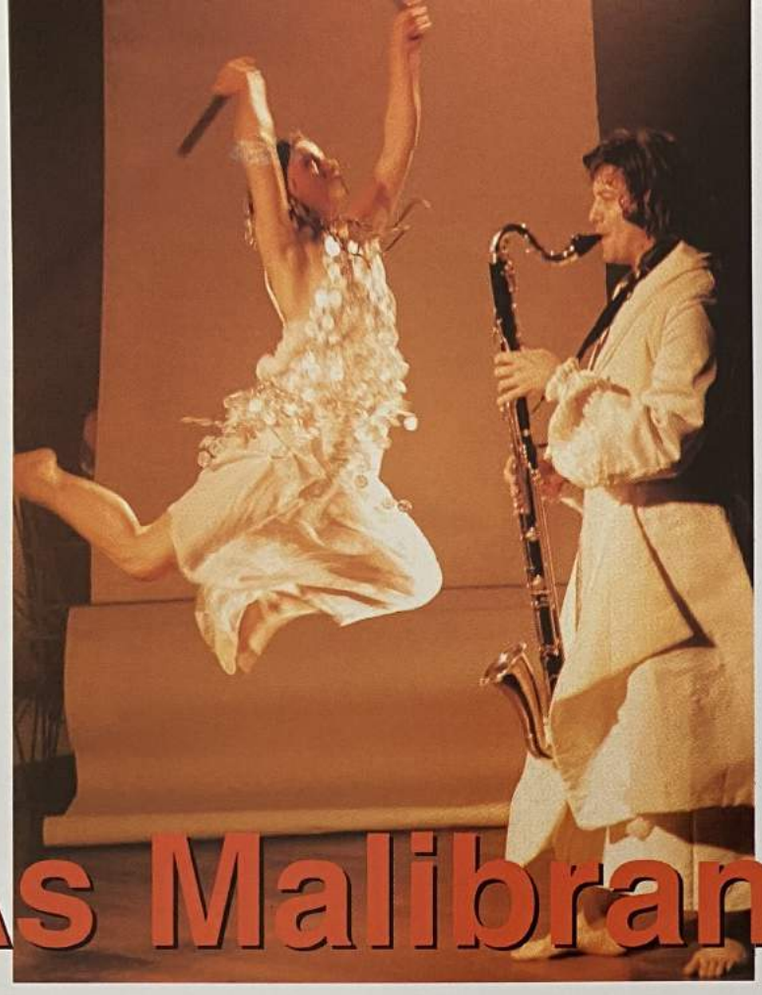
Impossível ser melhor recomendada... *Bodas de Papel*, que estréia no Teatro dos Grandes Atores, é um dos textos mais premiados de Maria Adelaide Amaral. Escrito em 1976, foi encenado em São Paulo no final dos anos 70 e, no Rio, em 80/81. Dentro da categoria melhor autor nacional, recebeu os prêmios Molière, Governador do Estado, Associação de Críticos de Arte e Ziembinsky. Vinte anos depois, se mantém atual. Os conflitos entre os personagens continuam rondando o brasileiro do ano 2000: desemprego, disputas familiares, negócios mirabolantes que dão em nada, mulheres traídas, maridos machistas e reuniões de família constrangedoras. Esta nova montagem junta pai e filho: Francisco Milani no mesmo papel que fez em 1980, agora dirigido pelo filho, Carlo Milani, também diretor da TV Globo.

A peça conta a história de um casal que recebe amigos para um jantar. A noite reúne três casais: Turco (Francisco Milani), dono da casa, self-made-man casado com Tetê (Cláudia Mauro), ex-secretária dócil e ingênua. Carlão (Eduardo Galvão), sócio de Turco dado a falcatruas, casado com Magui (Alice Borges), gordinha e frequentemente traída. O desempregado Jorge (Paulo Figueiredo), casado com Clô (Elizângela), perdulária que pressiona o marido. Por último, Arruda (Henrique Pagnoncellis), responsável pela demissão de Jorge do banco em que trabalhava, casado com a filha do banqueiro.

E é Henrique, vilão na novela *Laços de Família* e dono do poder financeiro na peça de Maria Adelaide Amaral, quem fala do trabalho dos Milani, pai e filho: "É uma relação deliciosamente anárquica. Tem o respeito de um pelo outro, de pai para filho e vice-versa, mas também um desrespeito próprio da intimidade entre eles".

Milani é dirigido pelo filho pela segunda vez. A primeira foi no ano passado, na peça *Estranhos Casais*.

Foi há poucos meses, quando Ziraldo o convidou para participar da entrevista de Maria Adelaide Amaral para a revista *Bundas*, que Milani pensou na remontagem de *Bodas de Papel*. Perguntou à autora se ela liberava e ouviu como resposta: "A peça é sua". Pouco tempo depois, Carlo reuniu-se com Maria Adelaide e fizeram um pequena adaptação no que diz respeito à moeda, aos cantores citados e às músicas. Mas a trama é a mesma. O ator Henrique Pagnoncellis afirma que poucas vezes viu uma carpintaria teatral como a de **Bodas de Papel**: "A construção dos personagens, a inserção do humor, a embocadura, tudo é um prazer. Não dá vontade de botar nenhum caco, nem mesmo uma vírgula". Confira...



As Malibrans

Com participação especial de Fernanda Montenegro em vídeo, a ópera conta a história da cantora lírica Maria Malibran, diva espanhola do século 19.

Por Dalila Magarian

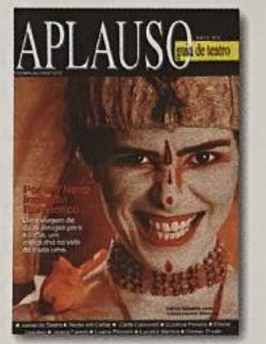
Ela era tão exuberante que Maria Callas dizia ser a sua encarnação. Seu nome: Maria Malibran, cantora lírica que morreu aos 26 anos após uma queda de cavalo, no início do século 19, e acabou transformando-se numa lendária figura da história da música espanhola. "Sua extraordinária vida combina toda a grandeza de uma carreira com a tragédia característica das divas de seu tempo", diz a diretora e compositora Jocy de Oliveira, que já apresentou com êxito as encenações *Inori, a Prostituta Sagrada*, em 1993, e *Illud Tempus*, em 1995, esta escolhida pela jornal O Globo como um dos dez melhores espetáculos musicais do ano. A ópera de música contemporânea *As Malibrans*, que faz sua estréia nacional no teatro Carlos Gomes, teve sua première mundial no Festival de Ópera de Darmstadt, na Alemanha.

As Malibrans é mais um passo da diretora em sua persquisa sobre o universo feminino. De acordo com Jocy, a adoração de Maria Malibran, na época, pode ser comparada ao mesmo tipo de veneração pelos astros pop dos dias atuais. Mas a diretora procurou desenvolver o enredo levando em conta não apenas Maria Malibran, mas também as grandes mulheres do universo lírico, que tornaram-se, com suas vozes, verdadeiras deusas no imaginário do público. Em sua pesquisa, Jocy descobriu que esses mitos acabaram se aproximando perigosamente da insanidade, da submissão ou até mesmo da morte.

Durante o espetáculo, a linguagem é mais sonora do que verbal. Além dos textos da própria Jocy, o público poderá identificar citações de Verne, Kafka, Michel Poizat, Catherine Clement e da própria Maria Malibran. O elenco é eclético. As sopranos Kátia Guedes (brasileira radicada em Berlim) e Doriana Mendes, a atriz Helena Varbaki e o tenor Ronaldo Victorio, além da participação especial de Fernanda Montenegro em vídeo. Os músicos são Eduardo Menezes (violoncelo), Ricardo Rodrigues (oboé) e Paulo Passos (clarineta). O cenário é de Dóris Rollemberg. A iluminação, de Renato Machado. E a direção do vídeo é de Marcelo Dantas. Em novembro, a ópera passa a integrar o repertório da Ópera de Darmstadt, sob a direção da alemã Brigitta Trommler.

FOTOS: SILVIO POZATTO/DIVULGAÇÃO

Colecione, assine!



Enviamos para todo o Brasil

Assinatura semestral R$ 18

Maiores informações

Tel.: (21) 511-5344

ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Controvérsia

Um cardeal é enviado para a Espanha pelo Papa para chegar a uma resposta definitiva: os índios têm ou não alma? De Jean Claude Carrière. Direção: Paulo José. No elenco, Paulo José, Otávio Augusto, Matheus Nachtergaele, Ivan de Albuquerque. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632). Fone: 555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R$ 15. Estacionamento com manobrista no Hotel Glória.

A Rosa Tatuada

Único texto de Tennessee Williams com humor e final feliz. Conta a história de uma mulher de 40 anos que redescobre o amor. Direção de Felipe Tenreiro. Com Louise Cardoso, Leonardo Brício e Mariana Ximenes. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 221-1223. Quinta a domingo, 19h. Até o final de setembro.

A Vida Passa

Miguel Falabella continua a história de *A Partilha* dez anos depois. Direção do próprio autor que manteve o elenco original: Suzana Vieira, Arlete Salles, Natália do Valle e Thereza Piffer. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 19h. R$25 (qui. sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

As Malibrans

Ópera contemporânea que depois da estréia mundial no Festival da Ópera de Darmnstadt, na Alemanha, faz sua estréia nacional no Rio de Janeiro. Direção de Jocy de Oliveira. Elenco: Helena Varbaki, Doriana Mendes, Kátia Guedes, Ronaldo Victorio e a participação (em vídeo) de Fernanda Montenegro e dos músicos Eduardo Menezes, Ricardo Rodrigues e Paulo Passos. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 232-8701. Dias 22, 23 e 24 de setembro, às 19h. R$ 10.

Antonin Artaud

Monólogo retratando a história do escritor que passou 12 anos preso em um manicômio. Ele é o criador do Teatro da Crueldade. Com John Vaz. Encenação: John Vaz. Texto: Antonin Artaud. Tradução e adaptação: Lula Dias. Supervisão Geral: Stênio Garcia. **Teatro Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sábados e domingos às 20h. R$ 10. Estacionamento próprio. Até o final de outubro.

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

Auto da Índia ou Arabutã

Comédia onde três atores perdem a memória e fazem o redescobrimento do Brasil em 2000. Criação coletiva da Cia de Teatro Atores de Laura. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. **Teatro Miguel Fallabela (NorteShopping**, Avenida Dom Helder Câmara, 5332 – Del Castilho). Fone: 597-4452. De quinta a sábado, 21h. Domingos, 20h. R$ 15 (qui., sex. e dom.). R$ 20 (sáb.). Até 29 de outubro.

Bodas de Papel

Um dos textos mais premiados de Maria Adelaide Amaral, sobre conflitos atuais como desemprego e disputas familiares. Direção de Carlo Milani. Com Francisco Milani, Alice Borges, Henrique Pagnoncellis e Elizângela. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra). Fone: 325-1645. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.)

Camille Claudel

Peça conta a história da escultora francesa Camille Claudel. Direção: John Vaz. Adaptação e interpretação: Rossana Lourenço. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$ 10. Ingressos com 50% de desconto para quem assistir o espetáculo seguinte, *Antonin Artaud.*

Cole Porter - Ele nunca disse que me amava

Musical sobre a vida do grande compositor norte-americano. Texto e direção de Charles Moeller. Com Ada Chaseliov, Alessandra Verney e Ignez Vianna. **Café Teatro Arena** (Rua Siqueira Campos 143, Copacabana). Fone:235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 (qui., sex. dom.) R$25 (sábado).

Desejo de Salomé

A peça mais encenada de Oscar Wilde marca a estréia da Companhia Pop de Teatro Clássico, dirigida por Demetrio Nicolau. A história se passa durante a festa de aniversário do rei Herodes, onde tudo gira em torno de Salomé. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Terças e quartas, 21h. R$15.

Deus é Gordo

A dura vida do gordo, da infância até a morte. Quarenta minutos de humor da pesada que promete deixar todo mundo gordo de felicidade. Texto e direção de João Brandão. Com Leandro Hassum. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163 – entrada pela rua Visconde de Silva – Humaitá). Fone: 266-0896. Sábados e domingos, 23h30. R$ 5.

Diário Secreto de Adão e Eva

Texto de Mark Twain traduzido, adaptado e dirigido por Antonio Abujamra, com fragmentos de histórias de Adão e Eva. Com Ana Paula Arósio e Marcos Palmeira. **Sala Marília Pêra do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

Duas Mulheres e um Cadáver

Peça policial da escritora Patrícia Melo, sobre o assassinato de um psicanalista. Direção de Aderbal Freire. Elenco: Débora Bloch, Fernanda Torres e Ricardo Pavão. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. Quinta, 21h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

Essa Noite se Improvisa

Encenador megalômano pretende que, a partir de um pequeno texto de Pirandello, os atores improvisem e construam o espetáculo. Tradução, adaptação e direção de Antônio Abujamra. Com Antônio Abujamra e Os Privilegiados. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h30. R$ 10.

Eu, um Ator

Sucesso internacional do dramaturgo alemão Tankred Dorst, contando a volta de um velho ator ao teatro depois de sete anos. Direção de Caco Coelho, com Fábio Sabag e Duda Villa Verde. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15. Idosos, estudantes e classe artística, R$7.

Felizes para Sempre

Segunda edição da peça-instalação em dois programas e mais a encenação de uma trilogia de textos do dramaturgo Samuel Beckett, composta de *Dias Felizes*, *Ir e Vir* e *Jogo*. Tradução: Barbara Heliodora. No elenco, William Ferreira, Nádia Carvalho, Catarina Accioly, Shaila Felippi, Miriam Virna, Alessandro Brandão e a participação especial de Vera Holz. **Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – centro). Fone: 808-2020. *Dias Felizes* e *Ir e Vir* às sextas,.sábados e domingos. Às quartas e quintas, *Jogo*. 19h. R$ 10. Até 1 de outubro.

Mais Perto

Peça do inglês Patrick Marber, passada nos anos 90, em Londres, focalizando a vida de quatro estranhos que se encontram, se apaixonam e se envolvem. Direção de Hector Babenco. Com Renata Sorrah, José Mayer, Guta Stresser e Marco Ricca. **Espaço 1 do Teatro Villa-Lôbos** (Av. Princesa Isabel 440, Co-

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

pacabana). Fone: 275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

O Crime do Professor de Matemática

Conto de Clarice Lispector que, usando como metáfora a convivência entre um homem e seu cão, fala de sentimentos como abandono, entrega e culpa. Direção de Sueli Guerra, com Leonardo Netto. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116 – sobrado). Fone: 239-3511. Terças e quartas, 21h. R$10.

O Santo e o Bicheiro

Comédia que aborda o Brasil dos nossos dias e as conseqüências sociais e psicológicas da globalização. Texto de João Bethencourt. Direção: José Renato. No elenco, Bemvindo Sequeira, Rosane Gofman, Monique Lafond, Gustavo Ottoni, Pietro Mário, Ana Jansen, Murilo Elbas e Paco Vieira. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui..), R$ 20 (sex. e dom.), R$ 25 (sáb.).

O Último Suspiro da Palmeira

Comédia do autor estreante Carlos Thiré retratando o cotidiano agitado de três gerações. Cecil Thiré, pai do autor, dirige e atua, ao lado de Stela Freitas, Thiago Fragoso, Patrícia Gusmão, Garcia Junior e Carlos Thiré. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Quarta, sexta e sábado, 21h. Quinta e domingo, 19h. R$10 (qua.), R$15 (qui.) e R$20 (sex. sáb. e dom.).

Os monólogos da Vagina

O universo feminino na visão de Eve Ensler, com direção de Miguel Falabella. Com Cláudia Rodrigues, Zezé Polessa e Vera Setta. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

Pequeno Dicionário Amoroso

Chega ao teatro um dos maiores êxitos do cinema nacional. O itinerário sentimental dos personagens em verbetes que vão de A a Z. Direção e concepção de Jorge Fernando. Com Cláudia Jimenez e Ernâni Moraes. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone:274-9895. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.), R$30 (sáb.).

Rio's Cabaret Musical

Espetáculo de revista com elenco de 24 atores, cantores e bailarinos. Participação especial de Nizo Neto. Direção e concepção: Carlos Leça. Com Sabrina Korgut, Cidália Castro, Márcia Cabral. Cenário e figurinos: Marcelo Marques. **Teatro da casa de shows Plataforma** (Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon). Fone: 274-4022. De quinta a sábado, 23h30. R$ 40.

Senhorita Julie

Texto de Strindberg sobre os conflitos entre um homem e uma mulher de classes sociais diferentes na Suécia do século passado. Direção de Marcos Afonso Braga. Elenco: Iris Bustamante, Alexandre Paternost e Emilia Rey. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.

Shopping and Fucking

O *Hair* dos tempos atuais. De Mark Ravenhill. Direção: Marco Ricca. No elenco, Ricardo Blat, Rubens Caribé, Ana Kutner, Laerte Mello, Edu Guimarães. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163 – entrada pela rua Visconde Silva – Humaitá). Fone: 266-0896. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

Mulher e filho são abandonados pelo marido sem que saibam o motivo. Ele retorna dez anos depois, como transexual. Texto de Eloy Araújo com direção de Bibi Ferreira. No elenco, Edwin Luisi, Maria Helena Dias e Miguel Thiré. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187 – Centro). Fone: 280-1382. Quinta e sexta-feira, 19h. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$ 20. Até dezembro.

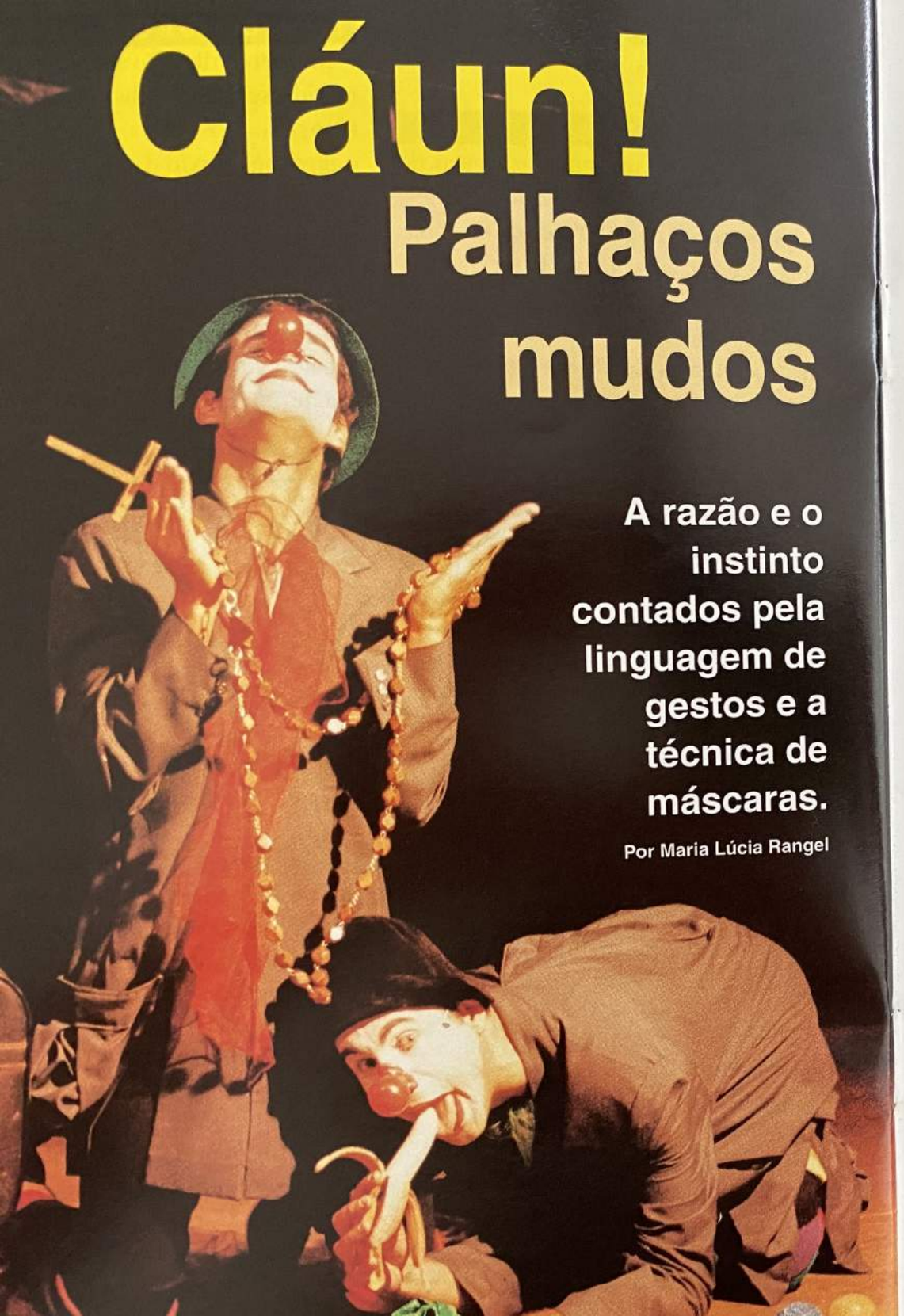
Todo Mundo Tem Problemas

Comédia do dramaturgo Domingos de Oliveira e do psicanalista Alberto Goldin. O tema é sexo. A abordagem é direta, mas com humor e poesia. Direção de Domingos de Oliveira, com Pedro Cardoso e Bianca Byington. **Teatro do Planetário** (Av. Leonal França, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20. Estréia dia 28 de setembro.

Zorro

Um dos maiores clássicos de capa-e-espada em versão interativa e itinerante, onde o público e os atores percorrem os espaços de um jardim para acompanhar a história de Diego de La Vega. Texto e direção de Renato Rocha e Veronica de Oliveira. No elenco, Renato Rocha, Luiz Lobo, Renato Wanderley, Roberta Brasil. **Jardins do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sábados e domingos, 19h30. R$ 10,00. Lotação: 100 pessoas. Até final de setembro.

Cláun! Palhaços mudos



A razão e o instinto contados pela linguagem de gestos e a técnica de máscaras.

Por Maria Lúcia Rangel

A Companhia do Gesto volta a utilizar a linguagem clown como técnica e tema. Comemorando 15 anos de atividades no Rio de Janeiro, retorna ao teatro da Casa de Cultura Laura Alvim nas tardes de sábados e domingos com *Cláun! Palhaços Mudos*, espetáculo sem fala, a partir das situações clássicas do jogo de palhaços. No palco, os atores Gulu Monteiro e Luís Igreja, dirigidos por Dácio Lima, também autor do roteiro.

No atual espetáculo, a Companhia do Gesto avança na pesquisa sobre a linguagem gestual. Em *Cláun! Palhaços Mudos,* as situações abordadas colocam em evidência, de modo lúdico, o conflito entre razão e instinto, rigidez e espontaneidade. O trabalho, apesar de estrear em temporada somente agora, vem sendo apresentado desde 98 em espaços alternativos, como ruas e hospitais. Explorando as possibilidades dos atores, *Cláun* pretende ser uma síntese da trajetória da Companhia em todos estes anos.

A linguagem dos gestos e, principalmente, a utilização das técnicas de máscaras contituem os fundamentos básicos da Companhia. Todos os seus trabalhos foram criados em grupo. Desde 98, a Companhia coordena o Centro de Estudos Artísticos/Espaço Companhia do Gesto, onde realiza seu trabalho de criação e de oficinas. O diretor Dácio Lima dirige as montagens da Companhia desde sua criação, em 75. Educador, estudou dois anos na França.

Gulu Monteiro, um dos palhaços da peça, é também pesquisador e está na Companhia desde 84, colaborando ainda como ator nas montagens do Grupo Hombu e do diretor Halmilton Vaz Pereira. Luís Igreja entrou para a Companhia cinco anos depois de Gulu e atua também como assistente de direção. É o coordenador do Centro de Estudos Artísticos.

FOTOS: CELSO PEREIRA/DIVULGAÇÃO

SPOT

Na estréia do filme *Eu, Tu, Eles...*

Andrucha Waddington, Fernanda Torres e Gilberto Gil.

FOTOS: CRISTINA GRANATO

Stênio Garcia, Regina Casé e Luiz Carlos Vasconcelos.

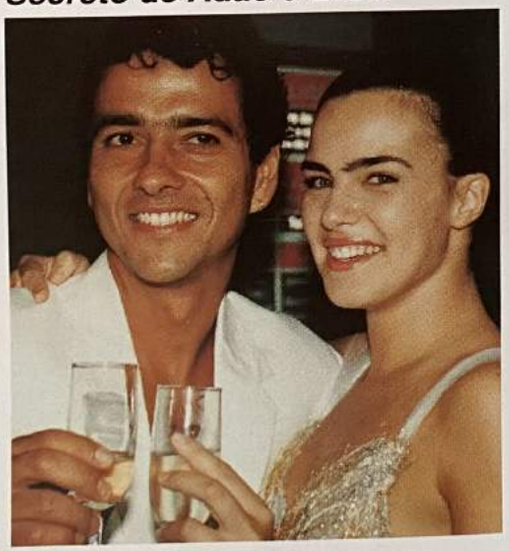
Debora Bloch e Carla Camuratti.

Na estréia de *Mais Perto...*

Scarlet Moon e Lulu Santos.

Chico Diaz e Cecília Diaz.

E estreando a peça *O Diário Secreto de Adão e Eva...*



... Marcos Palmeira e Ana Paula Arósio.

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

O Diário Secreto de Adão e Eva

"Além de ter Marcos Palmeira e Ana Paula Arósio como protagonistas, o texto é bonito e a iluminação está perfeita. Vale a pena sair de casa para assistir a esta linda peça."

Vanessa Mesquita, atriz

Separações

"Este espetáculo é, de longe, um dos mais importantes do teatro brasileiro nos últimos anos. É o resultado do talento excepcional de Domingos de Oliveira e do trabalho que vem realizando no Planetário da Gávea, com o mesmo grupo de atores desta peça. O elenco é afiado e entende completamente a proposta do diretor. É divertido e emocionante. Finalmente, temos de volta aos nossos palcos um espetáculo em dois atos."

Paulo Betti, ator

Mais Perto

"Recomendo, sem dúvida, o espetáculo *Mais Perto*, com a Renata Sorrah. É uma peça contemporânea que retrata o universo em que vivemos de uma maneira explícita para o público. Eu diria que o texto mostra o caos da sinceridade. Confiram."

Luigi Baricelli, ator

Os Monólogos da Vagina

"Adorei! As atrizes estão ótimas, o texto trabalha com o tema de uma forma alegre, divertida e, ao mesmo tempo, emociona o espectador. Aprovei e indico para todo mundo."

Rejane Arruda, atriz

Cena Aberta

Xuxa Lopes e Edson Celulari em *Louco de Amor*, 1988.

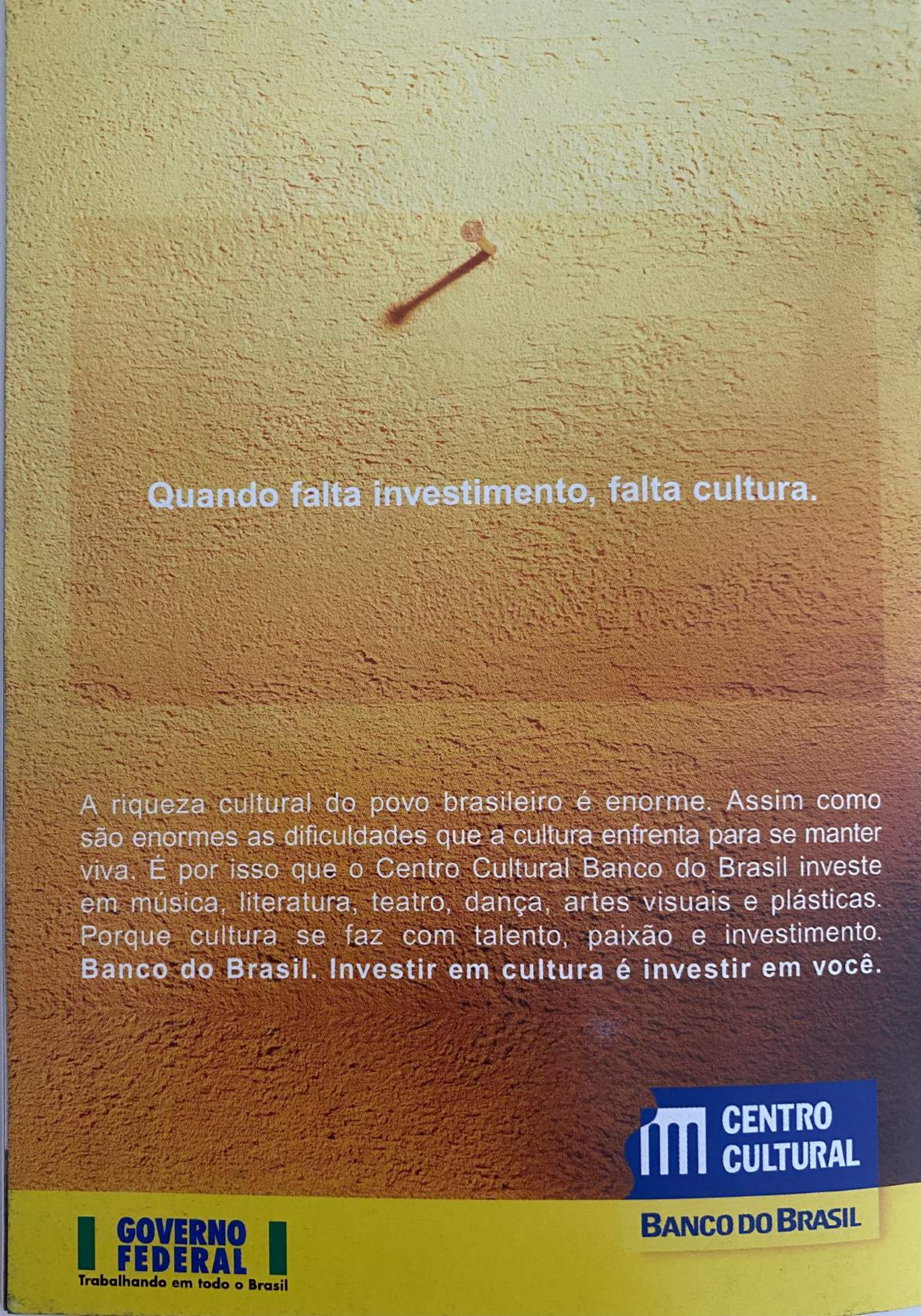
O mundo da cultura se encontra na Bolsa do Rio.

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro


Quando falta investimento, falta cultura.
A riqueza cultural do povo brasileiro é enorme. Assim como são enormes as dificuldades que a cultura enfrenta para se manter viva. É por isso que o Centro Cultural Banco do Brasil investe em música, literatura, teatro, dança, artes visuais e plásticas. Porque cultura se faz com talento, paixão e investimento. Banco do Brasil. Investir em cultura é investir em você.
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL
GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil